



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFLEXÕES SOBRE O USO DO BRINQUEDO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Rodrigues de Souza

Universidade de São Paulo (USP), ticinha_lety@yahoo.com.br

Resumo: Este relato trata de pesquisa concluída vinculada ao Mestrado em Educação da UNESP, campus de Rio Claro - SP. Foi realizado um estudo de caso de natureza qualitativa em uma escola da Rede Municipal desta cidade, com uma professora que trabalhava com crianças de quatro anos e os vinte cinco alunos desta turma. Tinha-se o intuito de identificar as posturas da professora de educação infantil no que se refere aos brinquedos à luz de questões caras para Michel Foucault, a partir da questão de pesquisa: Como se configura o papel do brinquedo para a formação das crianças na Educação Infantil acerca da sociedade disciplinar foucaultiana? Utilizou-se de análise documental, observações de campo, entrevista semiestruturada, registros em diário e registros fotográficos. Os resultados foram categorizados em quatro eixos de análises, os quais contemplavam a escola e a presença de apontamentos da sociedade disciplinar foucaultiana, a maneira como os brinquedos eram utilizados, além das práticas da professora A e algumas transgressões à essas relações de poder.

Palavras-Chaves: brinquedo, Michel Foucault, Educação Infantil.

Introdução

As primeiras experiências de uma criança, normalmente, são permeadas por curiosidades e inserção no mundo em que vivem. Sabemos que desde cedo, elas são inseridas no ambiente escolar, junto com outras crianças, com o intuito de adquirir conhecimentos, experiências e para tornar-se um adulto melhor. O brinquedo é um material bastante utilizado no interior das Instituições Escolares e de grande valia para os alunos, pois promove diversão ao manuseá-los, além de interações e brincadeiras ao dividi-los com os demais colegas.

Esse trabalho é fruto de Pesquisa de Mestrado realizada no período de 2012 a 2014, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Rio Claro – SP, na qual se buscou refletir e compreender o brinquedo na Educação Infantil em uma perspectiva foucaultiana.

Partindo desses pressupostos, procurou-se apresentar a importância dos brinquedos na aprendizagem na Educação Infantil e a necessidade dos professores darem o seu devido valor no dia-a-dia da escola. A motivação para essa pesquisa surgiu durante a prática escolar da pesquisadora inquietada pela maneira como as professoras utilizavam esse material em sala de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aula, podendo institucionalizar as crianças cada vez mais cedo, padronizá-las com os brinquedos que a elas eram oferecidos, os quais não promoviam sua criatividade, e só faziam reproduzir o modelo de sociedade apresentado por Foucault.

Foucault (2010) apresentou no século XVII, a sociedade disciplinar com os seus "corpos dóceis", o qual, "é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado" (p.132) e também, as práticas disciplinares, ou seja, as novas técnicas de poder que buscam o controle minucioso das operações do corpo, aumentando as suas forças, numa relação de docilidade-utilidade.

(...) disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram é conforme a regra. É preciso vigiá-los, durante todo o tempo da atividade e submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares. (FOUCAULT, 1979, p.106).

Para Foucault (2010), as escolas primárias são instituições disciplinares, um local de constituição de saberes e poderes, com atitudes de vigilância e adestramento do corpo e da mente para fabricar os "corpos dóceis". O poder se exerce principalmente pela disciplina dos corpos no espaço e no tempo.

Esses espaços realizam a fixação e permitem a circulação, marcam lugares e indicam valores, garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos. Inicialmente, estes dispositivos disciplinares e disciplinadores – que regulam e delimitam os permitidos e os não permitidos espaços a serem utilizados – foram pensados para manter sob controle mais fechado as populações, através das prisões, dos patronatos e das polícias. Da mesma forma, com o passar do tempo, dispositivos disciplinares de controle mais aberto foram sendo ajustados às novas exigências sociais, como, por exemplo, a família, as agremiações e acima de tudo, a escola. (ROCHA, 2000, p. 122).

O presente estudo teve por objetivo geral investigar se o brinquedo é usado na Educação Infantil como instrumento de disciplina e controle das crianças, utilizando como referencial os estudos de Foucault e identificar aspectos que compõem a cultura punitiva e disciplinar das instituições educacionais.

Além disso, como objetivos específicos da pesquisa: buscou-se refletir se os brinquedos reproduzem o tipo de sociedade existente ou se propiciam a criatividade em seus momentos lúdicos; analisar se o brinquedo enriquece as práticas pedagógicas ou se leva ao disciplinamento dos corpos; identificar qual a postura do professor de educação infantil em relação ao uso do brinquedo com as crianças; perceber se as crianças estão sendo normatizada



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e padronizadas por meio dos brinquedos e compreender como o brinquedo é proposto às crianças das creches e pré-escolas.

Buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: "como se configura o papel do brinquedo para a formação das crianças na Educação Infantil acerca da sociedade disciplinar foucaultiana?". E para isso, utilizou-se alguns teóricos renomados no campo da educação para discutir as questões do brinquedo e a sua importância para a Educação Infantil, como Lev S. Vygotsky, Walter Benjamin e Gilles Brougère, além dos estudos de Michel Foucault e suas principais contribuições acerca da sociedade disciplinar.

Von (2001) retratou que os brinquedos surgiram há 4 mil a.C. e, desde então, sempre aparecem nas atividades dos povos mais antigos, especialmente para as crianças. Segundo a autora, a maioria dos brinquedos existentes nasceu nas civilizações antigas e é uma história tão antiga que se confunde com a história do próprio homem, sendo difícil apontar com exatidão a origem de alguns objetos.

Segundo Lev S. Vygotsky (1988), não é correto relacionar o brinquedo apenas como um objeto de prazer, já que nem todo o jogo é prazeroso e o termo, refere-se ao ato de brincar, ou seja, à atividade em si. Para o autor, a criança cria situações, quando ela representa algum papel na sociedade, como o papai e a mamãe, produz significados e interage com o mundo em que vive.

Tanto pela criação da situação imaginária, como pela definição de regras específicas, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. **No brinquedo, a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado.** Embora num exame superficial possa parecer que o brinquedo tem pouca semelhança com atividades psicológicas mais complexas do ser humano, uma análise mais aprofundada revela que as ações no brinquedo são subordinadas aos significados dos objetos, contribuindo claramente para o desenvolvimento da criança. (OLIVEIRA, 1997, p. 67, grifo do autor).

De acordo com Ramalho (2000), a brincadeira de faz de conta proporciona desenvolvimento cognitivo e social nas crianças, pois elas dominam diversas situações ao ser um animal ou um objeto, ou ao usar um objeto pretendendo ser outro. Além disso, é regida por regras e exige que a criança reflita em comportamentos além dos habituais para a sua idade.

Segundo Gilles Brougère, “os brinquedos construídos especialmente para a criança só têm sentido lúdico quando se tornam suportes da brincadeira. É a função lúdica que dá estatuto de brinquedo ao objeto.” (BROUGÈRE, 1992 apud SILVA, 2003, p.10).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os brinquedos, de acordo com Brougère,

possuem duas definições que são: em relação à brincadeira ou em relação a uma representação social. Quando ela é em relação à brincadeira, o brinquedo age como suporte na brincadeira, podendo ser um objeto manufaturado ou construído por aquele que brinca, com o auxílio de sucata, ou outros objetos, tendo valor lúdico somente no tempo da brincadeira, em suma, é um objeto adaptado. (BROUGÈRE, apud SOUZA,2009, p.30).

Benjamin relata sobre os efeitos dos brinquedos “produzidos em série” e escreve: “(...) quanto mais atraentes (no sentido corrente) forem os brinquedos, mais distantes estarão de seu valor como instrumentos de brincar” (BENJAMIN,1984 apud FLORES, 2012, p.70). Para esse autor (1984), segundo Flores (2012), o significado do brinquedo e o valor da brincadeira, são produtos da massificação industrial e foram construídos como fenômenos homogeneizantes.

O brinquedo propicia a aprendizagem das crianças, criando um mundo em que elas podem pensar, agir e ser da maneira que desejarem. Utilizá-lo com o intuito de controlar os alunos é deixar de reconhecer o seu valor e significado. É perder todo o seu potencial pedagógico para trabalhar algum conteúdo significativo para a Educação Infantil. É não dar campo para as crianças ampliarem o seu olhar e a sua participação através do momento de brincadeiras e ao interagir com outros colegas. Notou-se que o brinquedo não pode ser utilizado de qualquer maneira nas escolas infantis.

Portanto, nesta pesquisa teve-se a necessidade de investigar se os brinquedos procuraram padronizar e reproduzir o tipo de sociedade apresentada por Foucault ou se propiciaram a criatividade da criança em seus momentos lúdicos. Além disso, perceber se esse material foi utilizado como mecanismos disciplinares para resistir ao controle imposto a essas crianças.

Metodologia

Nessa pesquisa foi realizado um estudo de caso de natureza qualitativa, com o intuito de aprofundar nas questões sobre o brinquedo e a prática da professora de Educação Infantil. Sabe-se que o estudo de caso é uma "abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.". (ARAÚJO et al, 2008, p. 04).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa qualitativa utiliza do espaço natural como fonte de dados, o pesquisador como sua principal ferramenta, em contato direto e prolongado com a situação. Adquire informações descritivas e preocupa-se mais com o processo e decorrer da pesquisa, do que com o resultado final. Além de, adotar a indução para refletir sobre os elementos investigados. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.47-51).

Desta maneira, de acordo com GIL (1991), as principais vantagens de um estudo de caso são: o estímulo a novas descobertas, situações que aparecem na realização do estudo e que levam o pesquisador a explorar outras questões que não estavam previstas, ênfase na totalidade e na simplicidade dos procedimentos utilizados.(p. 59).

Propôs-se essa metodologia com o intuito de realizar uma observação densa na sala de aula de Educação Infantil, para esclarecer melhor as complexidades, enxergar o cerne do problema e ampliar o olhar para o foco de estudo.

A pesquisa de campo realizou-se em uma escola da Rede Municipal de Educação Infantil da cidade de Rio Claro – SP, a qual foi nomeada de escola X. Ela está localizada dentro de um Complexo Educacional na área da periferia a cidade.^{1 2} A pesquisadora entrou em contato com a diretora da Instituição, a qual demonstrou grande interesse pela temática de estudo, visto que a escola possuía muitos brinquedos e às vezes não eram bem aproveitados e até quebrado pelas crianças.

Realizou-se um sorteio para a escolha da turma para a pesquisa, a diretora preferia que fosse dessa maneira, já que na escola havia mais de uma turma de 4 anos e ela não queria interferir no resultado das pesquisa por já ter algum conhecimento do trabalho das professoras. A turma escolhida era no turno matutino. A pesquisadora entrou em contato com a professora, a qual se mostrou disposta e interessada pelo o estudo, desde que o diário de campo da pesquisa fosse lido quando a mesma desejasse.³

Os participantes dessa pesquisa eram: professora regente de uma turma com faixa etária de quatro anos e os 25 alunos desta classe, os quais eram de ambos os sexos e se dividiam em 13 meninas e 12 meninos. Os sujeitos estavam alocados na Turma Infantil 1 A desta escola. A professora, a qual chamaremos de Professora A, é formada em Pedagogia e Administração pela Unicamp e trabalhava há 23 anos com crianças.

¹ Protocolou-se documentos na Secretaria Municipal de Educação para aceitação e autorização da pesquisa na Escola X.

² A pesquisa foi aprovada pelo o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências, UNESP, campus de Rio Claro - SP, registrada em Ofício Cep nº 151/2013, de 19 de julho de 2013, protocolo nº06.

³ Recolheu-se a concordância em participar da pesquisa dos pais/responsáveis dos alunos e da professora da turma, através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e somente após todo esse processo, iniciou-se a pesquisa com essa turma.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2013 e teve como instrumento de coleta de dados: as observações de campo, registros em diário, registros fotográficos, entrevista semiestruturada e análise documental. Foram feitas 160 horas de observação dessa turma, em dias alternados, durante o período de aula. Analisaram-se os seguintes documentos da escola: Projeto Político Pedagógico, Plano de Ensino, Plano de Aula da Professora.

A entrevista realizada com a professora seguiu o modelo semi-estruturado, proposto por Negrine (1999), o qual abordava que

...quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e, ao mesmo tempo, permite que se realize explorações não-previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa. (p.74).

Dessa forma, buscou-se realizar a entrevista em dia e momento adequado para a professora A, em ambiente tranquilo, gravada em áudio para que não perdesse nenhum momento da fala e contemplasse tudo aquilo que foi proposto inicialmente. Por último, ficou a análise dos documentos escolares, a qual foi realizada na própria Instituição em horário de aula, devido à impossibilidade de retirá-los da escola.

Após todo o material coletado, realizou-se a análise dos dados, com intuito de buscar respostas para a questão de pesquisa deste estudo. Com o desígnio de facilitar o processo de análise e interpretação, os dados foram separados em quatro eixos, para contemplar os objetivos e autenticar os resultados encontrados.

Resultados e Discussão

Os resultados desse estudo foram organizados nos seguintes tópicos: Temos uma escola disciplinar? É hora de aprender ou é hora de brincar? E os brinquedos, para que servem? Há possibilidades de transgressão na escola?

No primeiro eixo buscamos perceber se ainda está presente nas escolas de hoje em dia alguns dos apontamentos feitos por Michel Foucault, ao retratar a sociedade disciplinar. Notou-se o controle do tempo, que também era uma estratégia disciplinar, na qual as crianças seguiam rotinas rígidas e cronometradas. Além disso, percebeu-se que o comportamento dos alunos eram sempre vigiado e não podiam realizar nada antes de serem autorizados.

A professora organizava a turma com o intuito de manter a ordem, com os meninos e meninas em mesas separadas, determinando quem iria sentar em qual lugar. A professora agia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conforme Foucault (2010, p. 138) nos mostra, “cada indivíduo no seu lugar; e em cada lugar, um indivíduo.”

Observou-se também que os alunos seguiam as regras da professora A, quando deveriam andar em fila indiana, uma fila de meninas e outra fila só para os meninos. Os alunos se deslocavam e movimentavam pela escola somente em filas e não podiam trocar de lugar. Caso eles não estivessem organizados, a professora parava de andar até que eles entrassem em fila novamente. Os alunos frequentemente bagunçavam durante a fila.

Garcia (2002) nos mostra que os modelos escolares existentes promovem

Corpos silenciados por práticas autoritárias; corpos contidos em uniformes, presos em formas, em carteiras, em horários e normas, impedidos de se movimentar na sala de aula, impedidos até de ir ao banheiro quando sentem necessidade [...]; corpos que se insurgem contra as normas [...], corpos impedidos de se tocar [...]; corpos tornados invisíveis [...]; corpos que falam, que denunciam, que dizem tantas coisas incompreendidas por quem só sabe ler o instituído [...]. (p. 15)

O segundo eixo aponta as práticas pedagógicas realizadas pela professora A durante o período de observação das aulas. Na entrevista, a educadora demonstrou acreditar na importância que a brincadeira tem para o desenvolvimento infantil, relatando que o brincar " *é uma maneira de verem a vida ludicamente*. Ter algo em mãos e transformar este momento em alegria. (Entrevista Professora A / Escola X, 2013, grifo nosso).

A prática da brincadeira foi notada durante as observações nessa sala de aula. As crianças brincavam livremente com os brinquedos que eram dispostos, seguindo sempre as normas e regras da professora A, a qual mantinha a ordem e não interagiu muito com os alunos, pois normalmente estava realizando alguma outra atividade com um grupo pequeno de alunos. Conforme nos mostra a imagem a seguir:

Imagem 1 - Brincando livremente no parque



Fonte: Acervo Pessoal, 2013.⁴

⁴ Todos os dados apresentados foram analisados na dissertação de Souza (2014).



Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico, não havia nenhum detalhe da maneira como o brinquedo deveria ser trabalhado pelas professoras desta Instituição Escolar e no Plano de Aula, a Professora A descrevia os brinquedos e as brincadeiras que seriam utilizados pelas crianças na aula. Após o final de cada aula, a educadora elaborava um relatório de como foi a aula naquele dia e não encontramos nenhuma menção ao brinquedo, no que se refere a aprendizagem das crianças ou como o material foi utilizado com os alunos, dentro outros.

No terceiro eixo, a finalidade era investigar como o brinquedo foi utilizado pela professora A em suas aulas. A escola dispunha de diversos brinquedos, tanto na parte externa quanto em sala de aula. Havia pátio, parque de areia, casinha de boneca e em todos essas ambiente grande diversidade de material para as crianças brincarem, como 2 escorregadores, 4 balanços de chão, 1 cesto de basquete, várias bicicletas, caminhãozinhos, sofá, passa roupa, mesa com cadeiras, telefone, carrinho de boneca, micro-ondas, geladeira, penteadeira, bonecas, almofada, um baú cheio de bonecas, algumas peneiras de areia, carrinho de compras, carrinho de feira, dentre outros.

Em sala de aula, havia o balde das meninas e o balde dos meninos. Com relação aos brinquedos dispostos na escola, a professora A respondeu na entrevista.

PESQUISADORA- Você acredita que o material lúdico disponível na sua instituição de ensino seja suficiente? Como é feita a escolha deste material?

Acredito que sim. Pois, fazemos um rodízio. É feito um rodízio das salas, com baldes e também tem um armário que você tem acesso para pegar todos os materiais necessários, para que você possa usar ou como lúdico ou como pedagógico mesmo. Até o lúdico já é pedagógico, não é? O armário fica na sala de multifuncional. Os baldes são feito os rodízios, eles são trocados por dia. Eles vão andando de sala em sala, para que a criança também possa ter uma diversificação de brinquedos. A escolha é feita na reunião pedagógica, no HTPC. É feito...no HTPC, pede a opinião de todas as professoras e ai é feito uma licitação através desse pedido e compra os brinquedos. É consultado a todas as professoras no HTPC, porque são muitas professoras. (Entrevista Professora A / Escola X, 2013, grifo nosso).

Os critérios de disponibilização dos brinquedos dependiam muito do Planejamento da Professora A para cada dia de aula. Essa prática de rodízio entre os brinquedos, não foi notada. Esses baldes ficaram presentes em boa parte das observações, sendo substituído por uma caixa de papelão com alguns poucos brinquedos, e depois, por um balde com brinquedos de lego e esse ficou até o final das observações.

⁵ Era como um sistema de rodízio, ao qual pequenos grupos realizariam atividades diferentes. que poderiam estar relacionadas com desenho, leitura de gibis, brinquedos, jogos de memória, entre outros. A sala era dividida nas mesas ou até mesmo no chão.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em sala de aula, a professora A trabalhava em "cantos"⁵, como apresenta a Imagem 2, os quais separava as crianças em pequenos grupos para brincarem, enquanto realizava atividade pedagógica com alguns alunos. A professora escolhia os materiais a serem dispostos para os alunos e a formação dos grupos, e somente quando autorizasse, os alunos poderiam trocar de brinquedo. Assim, notam-se mecanismos em que identificamos o poder de controle da professora sobre os brinquedos.

Imagem 2 – Sistema de rodízio



Fonte: Acervo Pessoal, 2013.

No último eixo, discutiu-se se há a possibilidade de transgredir as relações de poder e o controle que estão instaurados em nossas escolas e na sociedade. De acordo com o dicionário Michaelis (2009), a palavra transgressão significa: “Ato ou efeito de transgredir; infração, violação.” Ou seja, infringir leis, normas ou regulamentos.

Notou-se que tanto a professora quanto os alunos quebraram esse controle. Sabe-se que a rotina proposta às crianças vem de um planejamento da Direção Escolar, ao qual cabe a educadora seguir. Pode-se perceber que a professora A estendeu o horário de refeição dos alunos, para que os mesmos pudessem comer tranquilamente, sendo a última a sair do refeitório. Isso contrariava as funcionárias desse ambiente, visto que a mesma não se organizava para o horário determinado.

Além disso, a professora dividia o parque ou o pátio com outra turma, para que as crianças pudessem brincar naquele ambiente, fora do dia que era agendado para os seus alunos. Sabe-se que essas relações de poder estão entranhadas na sociedade, como nos mostrou Foucault, mas ao poucos a professora conseguia "driblar" e ter um pouco mais de liberdade em suas práticas pedagógicas.

Os alunos também recusavam esse controle quando não guardavam os brinquedos, fazendo com que a professora A tivesse que ajudá-los a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

organizar a sala de aula. O parque era outro momento em que podia observar essas atitudes, pois as crianças só podiam utilizar parte dele, já que a outra parte era destinada aos alunos da creche, mas em muitas situações de brincadeiras as crianças passavam para o lado que era proibido e se escondiam nos brinquedos.

Estes foram alguns dos resultados e discussões propostas ao final dessa pesquisa.

Conclusões

Conclui-se que os eixos aprofundaram as discussões sobre as escolas de hoje em dia com as questões colocadas por Foucault sobre a sociedade disciplinar. Apresentou-se alguns dos mecanismos dessa sociedade no interior dessa Instituição, como momentos de controle dos alunos, horários fixos e as regras impostas; além das relações de poder ao organizar a disposição dos alunos e também dos brinquedos.

Percebeu-se na prática da professora A, pouco uso do brinquedo como objeto pedagógico; e sim como material para controlar os alunos e suas atividades em sala de aula. Sabe-se que a criança pode aprender em seus momentos de brincadeira livre, porém é significativo que a professora participe da relação deles com o brinquedo, explorando os momentos de diversão, além de estimular a criação e produção de novos materiais pela as crianças.

Desta forma, nesta escola existem características da sociedade disciplinar de Michel Foucault, porém também há espaços para resistências e transgressões a essas relações de poder que se estabeleceram neste ambiente. Aos poucos, as crianças e também a Professora A começaram a estabelecer novas relações com esse poder, extrapolando e criando ações além das permitidas. Ficou-se a seguinte inquietação: Que tal deixarmos as crianças vivenciarem aquilo que desejam? Utilizarem e brincarem com o que mais gostam?

É por essas abordagens que se evidenciou a importância do olhar do educador para o brinquedo, permitindo que as crianças vivenciem e cresçam, extrapolando as amarras e as cordas que os seguram, permitindo-lhes experienciar através desse material que lhes é tão querido. Dessa maneira, o brinquedo deve ser um dos temas de estudo dos professores da Educação Infantil, pois abre "portas" para o diálogo com os alunos, dando oportunidade de conhecê-los melhor

Referências Bibliográficas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ARAÚJO, Cidália et al. **Estudo de caso**. Janeiro 2008. 25 f. Trabalho acadêmico - Mestrado em Educação - Área de Especialização em Tecnologia Educativa, Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia. Disponível em: http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf. Acesso em 13/05/2013.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

FLORES, V. L. Reflexões sobre o brinquedo e a brincadeira na formação histórica e cultural humana. **Cenários**, Porto Alegre, v.1, n.5, 1º semestre 2012.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 38 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GARCIA, R. L. (Org.). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N.S. (org.). **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS / Sulina, 1999. p.61-93.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sóciohistórico**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

POLITO, A. G. **Michaelis moderno dicionário da língua portuguesa**. Editora Melhoramentos Ltda, 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/>. Acesso: 01/06/2014.

RAMALHO, M. T. de B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Florianópolis: UFSC, 2000. 140 p. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

ROCHA, C. F. O espaço escolar em revista. In: VEIGA-NETO, A. **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Ed. Universitário/UFRGS, 2000.

SILVA, C. C. B. da S. **O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil**. 167 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde18092003175503/publico/TESEVIRTUAL.pdf>. Acesso em: 05/05/2014.

SOUZA, A. A. S. de S. **O brincar e sua importância frente à teoria de Vygotsky e sua contribuição para a educação infantil**. Londrina: 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/AMANDA%20APARECIDA%20SANTOS%20DE%20SOUZA.pdf>. Acesso em: 10/05/2014.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOUZA, L. R. **O brinquedo na educação infantil: algumas reflexões do uso do brinquedo à luz da sociedade disciplinar foucaultiana.** Dissertação (Mestrado em Educação). Rio Claro: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2014.

VON, C. **A história do brinquedo: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem.** São Paulo: Alegro, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1988.